



## PERCEPÇÕES DA CARACTERÍSTICA BILÍNGUE DO SUJEITO SURDO NO CONTEXTO ESCOLAR

Anny Mykelly Pereira de Araújo Lima

### Introdução

A língua de sinais foi reconhecida como língua oficial dos surdos por meio da lei 10.436/02 (BRASIL, 2002) e decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005). Essa regulamentação colaborou para compreender o sujeito surdo, como um sujeito bilíngue (uso da libras para a comunicação- primeira língua- e o uso da língua portuguesa na modalidade escrita- segunda língua). Entretanto, Silva (2008) defende que entre os extremos da libras (utilizada pela comunidade surda escolarizada) e língua portuguesa (padrão da escola), há outras línguas que perpassam nesse *continuum* e que precisam ser consideradas. Portanto, o bilinguismo dos surdos não se restringe apenas a díade língua de sinais/ língua portuguesa, se assim for, caímos na armadilha do surdo ideal. A ausência de debates sobre as realidades bi/multilíngues dentro da comunidade surda, como também a falta de compreensão dos profissionais, sobretudo na área da educação, sobre o potencial bilíngue dos surdos, abre espaço para reflexões, estudos e discussões sobre o assunto.

### Objetivo

Portanto, o objetivo dessa pesquisa é observar uma sala de aula de língua portuguesa dentro de uma escola regular em Campinas-SP, para entender como o aluno surdo é incluído. Para tal, estamos realizando uma pesquisa etnográfica, registrando em diário, observações das aulas de língua portuguesa e entrevistas realizadas com professores de língua portuguesa, intérpretes de língua de sinais e professor da sala de recursos.

### Metodologia

Lançamos mão do método etnográfico por nos proporcionar um detalhamento do que vem acontecendo dentro das salas de aula, pois o cotidiano, muitas vezes, passa

despercebido (ERICKSON, 1989). Com a imersão no contexto escolar captaremos as percepções sobre o bilinguismo dos surdos e como essas percepções impactam no ensino de língua portuguesa. Para tal, destacaremos as metodologias utilizadas pelos professores, as atividades realizadas pelos alunos, o planejamento e interação entre os professores, a presença e atuação dos intérpretes de língua de sinais, a oferta e uso dos recursos digitais em sala de aula pelos alunos surdos, dentre outros aspectos que venham transparecer as percepções sobre a realidade linguística do aluno surdo no processo de aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita.

### Resultados

A presente pesquisa se encontra na fase dos registros de dados e os resultados parciais apontam que a responsabilidade do ensino de língua portuguesa para os surdos é atribuída, na prática, ao intérprete de língua de sinais. O profissional tradutor é visto como um auxílio em sala de aula que “reduz” o trabalho do professor. As intérpretes, que não possuem formação para atuarem como docentes, tendem a oferecer aos alunos explicações e atividades “mecânicas” de escrita, gerando a falsa sensação de que a crianças estão adquirindo a língua portuguesa como segunda língua. Os dados também refletem a ausência de recursos tecnológicos nas aulas de língua portuguesa, recursos esses tão necessários no ensino voltado para os surdos, que têm como base cognitiva a experiência visual.

### Conclusão

Esperamos que a presente pesquisa contribua com debates sobre a condição linguística dos surdos em contextos escolares, que possa auxiliar na elaboração de currículos para esses indivíduos e gere reflexões sobre a formação de docentes.

**Palavras-chave:** surdos, bilinguismo, multilinguismo